

## NARRATIVAS DE VIDA NA/PARA INVESTIGAÇÃO E (AUTO) FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Tadeu Oliver Gonçalves*  
IEMCI-UFPA  
[tadeuoliver@yahoo.com.br](mailto:tadeuoliver@yahoo.com.br)

*Edileusa do Socorro Valente Belo*  
UFRR / IEMCI-UFPA  
[edileusabelo20@gmail.com](mailto:edileusabelo20@gmail.com)

*José Aurimar dos Santos Angelim*  
IF Baiano / IEMCI-UFPA  
[joseaurimar@hotmail.com](mailto:joseaurimar@hotmail.com)

*Maria Dulce Gonçalves de Matos*  
SEDUC-PA / IEMCI-UFPA  
[mariadulce.matos@hotmail.com](mailto:mariadulce.matos@hotmail.com)

*Mônica Gonçalves de Matos*  
SEDUC-PA / IEMCI-UFPA  
[monicagoncal@hotmail.com](mailto:monicagoncal@hotmail.com)

### Resumo

A constituição profissional de professores que ensinam Matemática tem apresentado elementos pouco discutidos, quando tomamos por referência as experiências de vida e formação, o que é foco deste minicurso formativo. Partimos do pressuposto de que esses sujeitos tendem a ser reflexivos, quando escrevem suas histórias de vida, assim, sua construção identitária pode se dar por meio de narrativas, de modo que apresentem um contexto multirreferencial que envolvem suas ações experienciais plurais. Portanto, lançamos mão das narrativas na/para investigação e auto (formação) docente. Planejamos três etapas para o desenvolvimento do minicurso: apresentar referenciais teóricos que vão subsidiar o trabalho de reflexão; a escrita de memoriais reflexivos, cuja temática serão eleitas pelos participantes; e, por fim a discussão dos respectivos textos escritos problematizando as potencialidades da Pesquisa Narrativa como teoria e método a ser utilizados por eles em suas práticas e na constituição do processo de (auto)formação docente, vislumbrando a formação continuada.

**Palavras-chave:** Pesquisa Narrativa; Narrativas de vida; Professor que ensina Matemática; Construção identitária; (auto) formação docente.

### 1. Introdução

Os professores que ensinam Matemática são sujeitos que viveram, vivem e viverão experiências de vida e formação, ao que somam-se os conhecimentos acadêmicos, a fim de

constituir-se um repertório formativo, característico do ser docente individual. Este repertório formativo se faz e refaz de maneira constante seja na formação inicial ou continuada.

Nossas práticas docentes, e de forma particular na educação básica, se consolidam no ciclo saber-professor-aluno (Fig 1.), e assim, muitos aprendemos a docência, relacionando à formação com o saber e esse com o aluno, mas não de forma linear, diretiva, ao contrário, é possível e desejável que a enxerguemos em forma de espiral, onde contemplemos a aprendizagem discente e docente, para além dos cálculos, resoluções, indagações próprias do cotidiano da escola e práticas avaliativas reducionistas, descentralizando qualquer dos fatores envolvidos nesse ciclo.

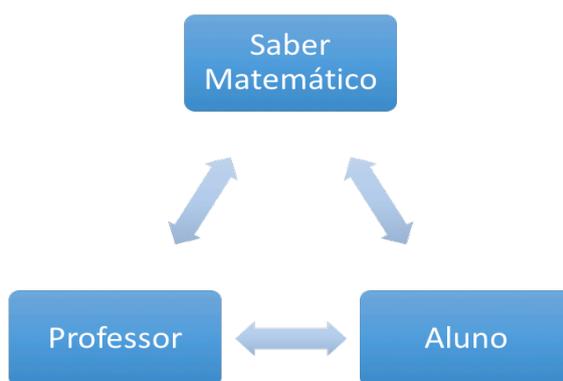


Figura 1 – Modelo pedagógico centrado no ensinar

Nossa proposta é olharmos para além deste ciclo, ou seja, pela fresta das experiências de vida que vivenciam o docente e o aluno, como pessoas, e que estão implícitas no ciclo das práticas cotidianas onde “a relação que se estabelece entre afetos – emoções, atitudes e crenças e aprendizagem é cíclica” (GÓMEZ CHACÓN, 2003, p 23). De certa forma, suscitar isso a docentes, em especial a docentes da educação básica que ensinam Matemática, é pensar em um processo de formação continuada, no qual o professor consegue ver além de suas práticas cotidianas e que ao desprender-se dela, pode vislumbrar suas próprias experiências e de seus alunos, trazendo esses novos saberes para compor seu repertório formativo.

Como operacionalizar à docentes que ensinam Matemática este mergulho em suas experiências? Propomos a escrita das narrativas de vidas, partindo do entendimento de que esses sujeitos tendem a ser sujeitos reflexivos, ao escreverem histórias de vida, e que podem dar a conhecer sua construção identitária por meio de narrativas, de modo a apresentar um contexto multirreferencial que envolve suas ações experienciais plurais num norte de compreensão do ser complexo que é o ser humano.

As narrativas se configuram como um campo de pesquisa em educação e sua utilização vem se consolidando como possibilidade de outras experiências na Educação Matemática, de forma particular na/para formação de professores e, dentre estes, os professores que ensinam matemática. Queremos crer que este movimento representa um avanço diante de práticas formativas consolidadas há muito tempo nos cursos de formação de professores, cursos esses fundamentados, de forma intensa, na memorização e reprodução dos conhecimentos matemáticos, sem levar em consideração o sujeito que ali se forma. Garnica (2014 apud D'AMBROSIO, 2014, p. 21) considera que:

A mobilização das narrativas no campo da Educação Matemática tem como pressuposto reconduzir o sujeito e as subjetividades para dentro do domínio da Ciência: é, pois, um outro golpe-que espero seja fatal- na sequência de golpes, inaugurados pela virada hermenêutica da década de 1970, que visam a ultrapassar a postura positivista, sem desmerecer, de modo algum, as conquistas resultantes dessa postura clássica.

Propomos utilizar as narrativas de vidas como material de investigação a fim de apresentá-las como elementos mobilizadores e/ou potencializadores de auto(formação) docente, pois “a vida é o lugar da educação e a história de vida, o terreno no qual se constrói a formação” (NÓVOA, 1992, p.24), isto é, lidar com a proposição de escrita das experiências que constituem a vida do sujeito professor tem muito dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação pelo qual passou o sujeito-professor de Matemática, viabilizando, dessa forma, um passeio por sua formação e prática, suscitando um olhar que vai além da sala de aula.

As narrativas de vida, podem contribuir para que o professor que ensina Matemática compreenda que “estar em formação implica um investimento pessoal, livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade pessoal, que é também uma identidade profissional” (NÓVOA, 1991, p. 70). Dessa forma propomos neste minicurso apresentar e discutir elementos teóricos da Pesquisa Narrativa, embasados em Clandinin & Conelly (2011), no intuito de proporcionar aos professores de Matemática, apropriar-se destes elementos como recursos formativos e investigativos, a serem mobilizados nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação em Matemática, numa perspectiva de estudo das experiências humanas.

### **O desenho metodológico**

A pesquisa narrativa se apresenta, conforme Clandinin & Conelly (2011), como um método de pesquisa e também de formação, com ênfase no elemento *experiência*, vendo-o sob o olhar de percepção de aspectos inerentes à constituição de cada ser, entendendo que esses aspectos constituem o processo de formação do sujeito, associando o pessoal e o profissional, fazendo valer a pluralização do indivíduo.

Fundamentados em Abrahão (2007, p.03) podemos entender a pesquisa narrativa em seu tríplice aspecto: “tanto como fenômeno - o ato de narrar-se, quanto como método de investigação e, ainda, como processo de autoconhecimento e de intervenção na construção identitária de professores”. Sustentados nessa tríade conceitual, trazemos a proposta da Pesquisa Narrativa, a partir das Narrativas de Vida, buscando convidar o sujeito para rememorar suas histórias de vida e formação, mergulhando em si.

Sobre esse mergulho nas memórias experienciais de vida, consideramos que,

As práticas de reflexão sobre si, ofertadas pelos relatos de vida escritos, centrados na formação, apresentam-se assim como laboratórios de compreensão de nossa aprendizagem do ofício de viver um mundo em movimento, não controlado globalmente e, portanto, parcialmente controlável na escala das individualidades, que se faz e se desfaz incessantemente e que coloca em xeque a crença numa “identidade por vir” em proveito de uma existencialidade incessantemente em operação e em construção. (JOSSO, 2010, p. 81).

As características destacadas pela autora, devem permear nossas práticas docentes no ensino da Matemática, ciência esta, marcada pela exatidão, e pelo afastamento desta para com a realidade do aluno, e por que não dizer do professor. Quais foram nossas experiências e de nossos alunos com a Matemática? Como compreender na perspectiva experiencial nossas trajetórias de vida e formação? É inegável que antes de sermos professores/alunos de Matemática somos seres humanos dotados de histórias individuais, marcados por experiências, mas somente com a reflexão poderemos explorar o quanto essas experiências repercutem e influenciam o professor (e o aluno) que somos hoje.

Portanto, consideramos esse contexto provocador de análises das histórias de vida como forma de tratarmos a (auto)formação docente, pois nunca estamos sós no processo de formação, dada à condição de sermos um ser plural, multirreferencial, constituído por diversos “eus”, oriundos das mais distintas relações consigo, com a família, com a escola, com a sociedade, com os colegas e com o mundo de forma mais ampla, o que explicita um ser complexo que está se renovando a cada momento, e, assim, as narrativas podem contribuir com uma maior interação nos espaços formativos como nas atividades de coordenação, de

interação nas salas de professores ou em outras reuniões que sugiram discussão, organizada/coordenada pela escola.

Assim no intuito de contribuir com esta visão de formação como projeto de vida, planejamos três etapas para o desenvolvimento do minicurso: i) apresentar referenciais teóricos que vão subsidiar o trabalho de reflexão dos participantes; ii) propor a escrita de memoriais reflexivos cuja temática seria eleita pelos participantes; e, iii) por fim, a discussão dos respectivos textos escritos, problematizando com o grupo as potencialidades da Pesquisa Narrativa como teoria e método a ser utilizados por eles em suas práticas e na constituição do processo de (auto)formação docente, vislumbrando a formação continuada.

Com essa proposta de minicurso formativo, é possível oportunizar ao docente da educação básica um olhar transversal que envolve as experiências de vida dos alunos e dos docentes, como contextos que interligados que favorecem a formação de todos os atores envolvidos na escola.

## **2. Objetivos de formação**

Apresentar as potencialidades da Pesquisa Narrativa como teoria e método de investigação e formação para professores que ensinam Matemática.

Identificar e Evidenciar elementos formativos presentes nas experiências com a Matemática na vida do sujeito.

Compreender que os processos educativos estão permeados pelas experiências de vida dos sujeitos, e que tomar conhecimentos destas experiências pode possibilitar um ensino e aprendizagem da Matemática mais significativos.

## **3. Elementos de discussão esperados**

Entendemos que as narrativas têm potenciais formadores para os sujeitos que se dedicam à escrita de si, pois olham para si buscando encontrar ecos e nexos formativos, ou seja, exercitam um olhar para o outro e para si, em um caminho que visa uma aprendizagem muito maior do que a do conteúdo disciplinar, isto é, um caminho que transcende para a formação do sujeito como atividade de interação humana na qual se insere. (TARDIF e LESSART, 2009).

D'ambrosio e Lopes (2014, p. 42) consideram que,

A profissão professor se constitui em uma atividade profissional que requer vivências, as quais, quando refletidas, se tornam experiências a serem estruturadoras de sua identidade profissional, que não é única e se compõe por subidentidades relacionadas com os diferentes contextos em que os professores atuam e vivem.

Portanto, compreendemos que todo professor deve realizar um trabalho reflexivo a respeito de suas experiências, e como expressam as autoras, essas experiências são diversas, já que nossa identidade se compõe de diversas subidentidades influenciadas pelas relações que cada sujeito experimenta, seja no ambiente escolar, com a gestão, a nível pessoal, entre outros. Por isso, afirmam ainda as autoras,

Tais pressupostos justificam a importância da narrativa do professor sobre sua trajetória profissional, em que ele expõe suas ações no exercício da profissão e, ao fazê-lo com liberdade de expressão, confronta-se com seus sentimentos, em uma autoanálise que lhe permite sempre um redirecionamento em sua carreira docente. (idem, p. 43)

O ambiente de aprendizagem, conhecimento e formação que propomos com esse minicurso intenta suscitar diálogos em que os professores e proponentes possam (re)construir compreensões acerca dos processos educativos que envolvem o ensino, a aprendizagem e a avaliação em Matemática, em uma perspectiva humana, privilegiando as experiências de vida.

#### 4. Considerações Finais

Nossa intenção no presente trabalho é apresentar a Pesquisa Narrativa, utilizando a escrita das narrativas de vidas, como teoria e método de investigação e de (auto)formação docente. Propor que outros olhares teóricos e metodológicos possam ser inseridos na prática cotidiana do professor que ensina Matemática significa romper com a prática pela prática, com a Matemática pela Matemática, sem reflexão das trajetórias de vida de cada indivíduo que compõe o processo educativo. Desejamos que ao conhecer e se apropriar dos aspectos teóricos-metodológicos deste tipo de pesquisa, o sentido experiencial seja incluído como um novo saber na prática Matemática, tanto no ensino, quanto na aprendizagem e/ou na avaliação Matemática.

#### 5. Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Profissionalização docente e identidade - a invenção de si**. In: Educação, Porto Alegre/RS, n. especial, p. 163-185, out. 2007.

CLANDININ, D. Jean; CONNEELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: UDUFU, 2011.

D'AMBROSIO, Beatriz Silva; LOPES, Celi Espasandin. **Trajetórias Profissionais de educadoras matemáticas** / Beatriz Silva D'Ambrosio, Celi Espasandin Lopes. – 1. Ed.. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014. – (coleção Insubordinação Criativa)

GARNICA, Antonio V. M. Apresentação In: D'AMBROSIO, Beatriz Silva. **Trajetórias Profissionais de educadoras matemáticas** / Beatriz Silva D'Ambrosio, Celi Espasandin Lopes. – 1. Ed.. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014. – (coleção Insubordinação Criativa)

GÓMEZ CHACÓN, I.M. **Matemática emocional: os afetos na aprendizagem matemática**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

JOSSO, M.C. **Experiência de Vida e Formação**. Trad: José Cláudio, Júlia Ferreira. 2.ed. rev. e ampl. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

NÓVOA, António (org.) – **Profissão Professores**. Porto: Porto Editora, 1991

\_\_\_\_\_, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, António (Org.). Os professores e a profissão. Lisboa: Dom Quixote, 1992 a. p.15-33.

TARDIF, M. e LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Trad.: João Batista Kreuch. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.